

## Representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação

Glauce Dias da Costa<sup>1</sup>, Rosângela Minardi Mitre Cotta<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Nutrição e Saúde. Universidade Federal de Viçosa, Brasil. glaucedcosta@gmail.com; rosangelaminardi@hotmail.com

**Resumo.** O portfólio reflexivo apresenta-se como método inovador na forma de ensinar aprender e avaliar, no entanto percebe-se a necessidade de verificar qual a percepção dos estudantes sobre este método em um contexto tradicional de ensino. O objetivo deste estudo foi identificar as representações sociais dos estudantes na construção do portfólio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando a triangulação de técnicas: observação participante, entrevista e grupo focal. Participaram do estudo 160 estudantes de cursos da saúde. Ao utilizar a Análise de Conteúdo, foram encontrados os seguintes núcleos de sentido sobre o portfólio como método de aprendizagem: pro-atividade, autonomia, criatividade e interação. Como método de avaliação: critérios claros de avaliação. Alguns pontos de convergência e, ou, conflito, também foram identificados, sendo eles: método trabalhoso, mas eficaz, necessitando de um bom planejamento, experiência e segurança do professor para eficácia do método.

**Palavras chaves:** portfólio reflexivo, representações sociais, metodologia ativa de ensino

**The social representations of health students on the reflective portfolio as a method of teaching, learning and assessment**

**Abstract.** The reflective portfolio presents itself as an innovative method in how to teach and assess learning, however we feel the need to check how students recognize this method in a traditional context of education. The aim of this study is to identify the social representations of students in the portfolio construction process. This is a qualitative study using triangulation techniques: participant observation, interviews and focus groups. The study included 160 students of health courses. Using content analysis, the following units of meaning on the portfolio as a learning method were found: proactivity, autonomy, creativity and interaction between teacher and student. As an evaluation method: clear evaluation criteria. Some points of convergence and or conflict have also been identified, namely: laborious but effective method, requiring good planning, experience and security of the teacher to effectiveness of the method.

**Keywords:** reflective portfolio, social representations, teaching active methodology

### 1 Introdução

A proposta de construção de um método ativo e inovador de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito universitário que desperte interesse e motivação dos educandos é algo bastante complexo. Exige dos agentes envolvidos no processo de aprendizagem (docentes, discentes e a própria instituição universitária) exercício constante de (des)construção de seus papéis e um comprometimento acadêmico e científico que resulte na elaboração de um método eficaz, flexível, dinâmico e promotor de uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Assim, para a construção do portfólio reflexivo é necessário que se realize uma mudança paradigmática desde os pontos de vista pedagógico, epistemológico e psicossocial da educação e formação universitária (Cotta, et al, 2013). O portfólio reflexivo insere-se nesse novo paradigma, o que demanda dos principais atores desse processo – estudantes e professores – uma profunda reflexão sobre seus papéis no ambiente educacional. Assim, os portfólios reflexivos constituem instrumentos de diálogo entre educador e educando, devendo ser continuamente (re)elaborados na

ação e partilhados, recolhendo diferentes modos de ver e interpretar o mundo em seu cotidiano de vida, estudo e trabalho e impulsionando a tomada de decisões (Sá-Chaves, 2000).

Assim, este estudo teve por objetivo identificar e analisar as representações sociais dos estudantes de graduação dos cursos na área de Saúde, de uma universidade brasileira, do processo de construção do portfólio coletivo reflexivo.

## 2 Métodos

### 2.1 Desenho do estudo

Pesquisa qualitativa, que utiliza como pressuposto teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) (Moscovici, 2003), visando à compreensão do fenômeno de estudo. Tem-se como premissa que os pensamentos e ações da vida cotidiana dos agentes (os estudantes) em sua constante comunicação com os do mundo que os rodeiam favorecem a construção da vida social e individual e, por sua vez, interferem nas representações do processo de ensino, aprendizagem e avaliação construídos.

Participaram do estudo 200 estudantes de graduação de cursos da área de Saúde, de um total de 160 (40 não aceitaram participar) que cursaram a disciplina Políticas de Saúde nos anos 2013 (I e II semestres) a 2014 (I e II semestres) e 2015 (I semestre) em uma universidade pública brasileira. Os portfólios foram construídos coletivamente por grupos compostos por aproximadamente seis estudantes.

O portfólio foi construído em quatro apartados (Cotta, Mendonça e Costa, 2011): 1) Construção do conceito de Portfólio com destaque para as dimensões que o caracterizam como reflexivo – primeiro individualmente (ambiente extraclasse) e em um segundo momento em pequenos grupos (em sala de aula), a partir de pesquisa na literatura científica. 2) Minha trajetória: cada aluno descreve sobre sua inscrição história no mundo: “quem sou eu, de onde eu vim e para onde eu vou”; e coletivamente os membros do grupo escrevem sobre a percepção que têm sobre seus colegas: “quem sou eu na visão do outro”. Essas memórias são redigidas no início e reconstruídas no final do semestre letivo. 3) Aprendendo com o grupo: atividades realizadas em grupo de acordo com as temáticas trabalhadas na disciplina (relatos de experiências vivenciadas nos diferentes cenários de práticas, resenhas, sínteses, resumos, relatos de práticas, situações, problemas, enfim, todas as atividades trabalhadas na disciplina e realizadas em grupo. 4) Espaço de criatividade: lugar onde o grupo exercita, com liberdade, a criatividade; charges, poemas, músicas, fotos, desenhos, notícias e reportagens presentes na mídia escrita e eletrônica e, ou, criados pelo grupo e acompanhados de reflexões críticas.

### 2.2 Os rumos da pesquisa: as representações sociais sobre o processo de construção do portfólio reflexivo

O pressuposto teórico-metodológico da TRS de Serge Moscovici (2003) privilegia a relação entre o sujeito e o contexto social e apresenta uma perspectiva de estudo que articula áreas de conhecimento e as entende como contribuições complementares, e não excludentes, para desvelar uma realidade ou fenômeno em sua totalidade/complexidade. Esse autor partiu de duas premissas: primeira, considera que não existe um corte entre o universo exterior e o do indivíduo, que o sujeito e o objeto não são absolutamente heterogêneos e que o objeto está inscrito em um contexto dinâmico; segunda, vê a representação social como uma preparação para a ação.

Na mesma linha da proposta de Moscovici (2003), Minayo (1999) afirmou que para que a pesquisa educacional possa impactar a prática educativa é preciso adotar “um olhar psicossocial”, preenchendo o sujeito social com o mundo interior e restituindo o sujeito individual ao mundo social. A teoria das representações sociais aponta para a compreensão e o desvelamento dos sentidos atribuídos ao portfólio como um método de aprendizagem e avaliação a partir da perspectiva dos estudantes de graduação dos cursos da área da Saúde. Nesse sentido, a teoria moscoviciano pode auxiliar na compreensão de questões surgidas acerca da aprendizagem e da avaliação no contexto das transformações pelas quais as sociedades vêm passando, especialmente as referentes à formação dos profissionais de saúde.

A fim de apreender os discursos dos estudantes sobre o fenômeno social da aprendizagem dada pela construção do portfólio, de forma coerente com a teoria proposta, utilizou-se, assim, a triangulação de técnicas qualitativas: observação participante, entrevista e grupo focal. A observação participante se deu na atuação da pesquisadora em sala de aula (aulas práticas) e nas visitas aos grupos em reuniões agendadas para a construção do portfólio (extraclasse). O diário de campo foi utilizado como ferramenta essencial na coleta de dados por meio do registro de todas as observações identificadas a partir das falas, atitudes, gestos, expressões entre outros, consideradas relevantes de acordo com os objetivos do estudo.

As entrevistas foram realizadas por três pesquisadores previamente treinados, com duração de aproximadamente 40 minutos. Um roteiro aberto com 20 perguntas orientava os pesquisadores. As entrevistas foram gravadas e transcritas pelos pesquisadores. As falas foram numeradas de 1 a 160. Os grupos focais foram realizados nos finais de semestres letivos com aproximadamente 12 estudantes, sem a presença da professora responsável pela disciplina. O debate acontecia a partir de um roteiro-guia, que norteava as discussões do grupo. Os grupos focais foram gravados e filmados, sendo posteriormente transcritos pela equipe pesquisadora.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, Protocolo Número 135/2012/CEPH/05-12-28, de acordo com a Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Foi solicitado consentimento livre e esclarecido dos estudantes para participarem do estudo, garantindo-se a confidencialidade das informações e o seu anonimato.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2010 e Minayo, 2004) à luz da TRS. Após a interpretação global das respostas, passou-se à organização do material de acordo com as unidades de contexto e a elaboração de categorias gerais, para obter um panorama abrangente do material analisado. Posteriormente, as categorias foram agrupadas e, após leituras, reelaboradas de forma mais sintética e contrapostas às observações e aos estudos bibliográficos para direcionar as discussões e conclusões do estudo.

As três perguntas norteadoras deste estudo: Como os estudantes interpretam sua realidade estudantil?, Como interpretam o portfólio como metodologia inovadora do processo ensino, aprendizagem e avaliação? e O portfólio proporciona aos estudantes a possibilidade de modificarem suas condutas pessoais e sociais? – nortearam a organização dos dados desde duas perspectivas: a posição do estudante nos cenários de aprendizagem e a apreensão do portfólio como inovador no âmbito social (nas dimensões de aprendizagem e avaliação).

### 3 Resultados

#### 3.1 O estudante nos cenários de aprendizagem



A realidade estudantil foi expressa pelos estudantes a partir dos seguintes questionamentos: Quem somos? e Como aprendemos?

Os estudantes retratam uma posição marcada por conflitos diante da instituição, do curso e dos professores detentores do saber. Expressam o conflito existente entre ser passivo e ativo, perante a forma tradicional do ensino e com a introdução fragmentada de metodologias ativas e problematizadoras.

Apresentam ainda os projetos extra-curriculares como ponto chave para seu processo de aprendizagem, como se aprendessem habilidades como liderança, pro-atividade em um currículo “oculto” que satisfaz suas necessidades de aprendizagem (Quadro 1).

**Quadro 1** - Percepção dos estudantes do processo ensino e aprendizagem vivenciado no contexto universitário, segundo depoimentos nos grupos focais realizados no final do período letivo dos anos 2013, 2014 e 2015

*“O que é ser ativo? Percebo que muitos de nós não sabemos o que é isso, chegamos na universidade e aprendemos as disciplinas básicas com livros, decoreba aulas e mais aulas e agora quando chegamos nas disciplinas do curso querem que sejamos ativos, é uma quebra muito grande.”*

*“É muito bom participar dos projetos de extensão, lá aprendemos habilidades que na sala de aula não aprendemos, depois que entrei na empresa junior de nutrição consegui adquirir liderança, pró atividade”.*

*“Somos forçados a decorar, nos falta tempo; é muita coisa para aprender em pouco tempo, é muito conteúdo.”*

*“O sistema é nota para coeficiente de rendimento, se você tem coeficiente bom, você tem chances de bolsa, de estágios melhores. Você é a nota que tira.”*

*“Quando vou participar de uma seleção para mestrado o que fiz em uma creche não vale de nada, vale se fiz iniciação científica vocês não valorizam a extensão, mas aprendemos muito com a pratica”*

*“Voces, professores, querem que a gente faça um monte de portfólio de uma vez, porque não fazer um que integre o que vocês querem?”*

*É verdade, foi muito difícil para mim no inicio do portfólio, não conseguia entender, como fazer, como usar a criatividade, a universidade não nos ensina a fazer isso...”*

*“Nossa realidade de aprendizagem é muito teórica, nós fazemos estágio só no final, eu aprendo muito com a prática, por isso sinto falta de métodos criativos como o portfólio.”*

*“Mas é preciso que vocês professores estejam seguros com relação ao método ativo que vao usar, senão é melhor ficar no tradicional”*

Na perspectiva dos estudantes, o sistema educacional gira em torno da pontuação e de provas classificatórias e não da aprendizagem. A aprendizagem é portando conteudista e distante da prática.

### 3.2 A apreensão do portfólio como método de aprendizagem inovador

Os achados deste estudo revelam os seguintes núcleos de sentido a partir da apreensão dos estudantes sobre o portfólio como método de aprendizagem: pro-atividade, autonomia, criatividade

e interação entre professor e aluno. Como método de avaliação: critérios claros de avaliação e oportunidade para aprender. Alguns pontos de convergência e, ou, conflito também foram identificados, sendo eles: método trabalhoso, mas eficaz, necessitando de um bom planejamento, experiência e segurança do professor para eficácia do método.

**Quadro 2** - Representações dos estudantes quanto ao processo de APRENDIZAGEM propiciado pelo portfólio.

<b>Representações do estudante quanto o processo de APRENDIZAGEM dado pelo portfólio</b>	
<b>Autonomia e pro atividade</b>	<p><i>O portfolio permite que eu corra atrás não recebo pronto do professor, e nenhum portfolio é igual ao outro</i></p> <p><i>Se existiu algo que aproveitei com o portfolio, foi aprender a buscar as coisas, a refletir sobre elas e ter que argumentar no grupo que aquilo que tinha achado era importante. Sempre recebi pronto e exigia isso do professor, receber pronto. Passei aperto no portfolio com isso, tinha que buscar, correr atrás e defender minha ideia.</i></p>
<b>Crítica-reflexão</b>	<p><i>Depois que fiz o portfolio tenho uma outra visão de aprender, vejo as coisa com mais critica, as vezes vejo um jornal e penso será que é isso mesmo, pois para colocar no portfolio tinha que procurar um assunto e refletir sobre ele.</i></p> <p><i>No portfolio a gente era forçado a pensar, a refletir, a professora sempre pedia para a gente colocar outros pontos de vista e discutir com os autores, achava difícil fazer isso, não estou acostumada, mas depois fui vendo o quanto cresci, hoje vejo uma reportagem e não aceito tudo que dizem de primeiro.</i></p> <p><i>Engraçado falar que precisamos refletir, parece tão óbvio, a gente pensa o tempo todo, mas quando paramos para pensar sobre isso vimos o quanto estamos alienados, e o portfolio me fez ver o quanto estou assim. Colocamos no portfólio muitas coisas sobre os protestos contra a corrupção no Brasil e fiquei pensando o quanto tudo isso mexeu comigo, o quanto tô longe do mundo.</i></p>
<b>Criatividade</b>	<p><i>O portfolio exige criatividade e é nisso que ele se diferencia, nenhum é igual ao outro. Precisa ver que precisava colocar algo mais de forma criativa, coisa que não tinha costume de fazer na universidade, pois so repetia o que o livro dizia.</i></p> <p><i>Tive que colorir, senhar, usar cores, parecia criança de novo, é esquisito, mas interessante comecei a olhar um outro lado que não via.</i></p>
<b>Interação professor aluno</b>	<p><i>Aprendi com os feedbacks do professor, o portfolio foi avaliado em quatro momentos, diferente de um trabalho tradicional em que entregava somente no final e era avaliado somente no final, nem sabia em eu errava.</i></p> <p><i>A interação com a professora se dava especialmente nos momentos de avaliação. Era importante porque ai a gente sabia o que realmente ela queria, ela sempre dava dicas para as próximas avaliações. Então a gente crescia com isso. Tinha muito medo do portfolio no início, agora não quero entregar, é meu.</i></p>

Os estudantes salientaram a autonomia como pontos-chave no processo de construção do portfólio, o que leva a uma reconstrução de seu papel como agente no processo de aprendizagem. Nos relatos, foram identificados o eu como sujeito em ação: “eu faço”, “eu pesquiso”, “eu busco”, “eu encontro”, demonstrando a mudança no seu papel de agente passivo para ativo. A liberdade de expressão e a busca ativa são destacadas nas comparações com outros instrumentos de avaliação, como as provas e trabalhos tradicionais de grupo. Nessa linha, ressalta-se a criatividade na elaboração de atividades,

criando ideias, esquemas, figura, colocando o que consideram relevante e significativo para a construção de sua própria aprendizagem. Também, de acordo com a percepção dos estudantes, a reflexão e a crítica são elementos de destaque do portfólio, destacando-se a possibilidade de aprender para além da compreensão dos conteúdos, ampliando os horizontes, colocando em dúvida o que é apresentado pela mídia e demais fontes de informação.

**Quadro 3** - Representações sociais dos estudantes quanto ao processo de AVALIAÇÃO propiciado pelo portfólio

<b>Representações do estudante quanto o processo de AVALIAÇÃO dado pelo portfólio</b>	
<b>Critérios claros de avaliação</b>	No início do semestre a professora apresenta em que e como você vai ser avaliado, isso é bom que a gente vê o que e como a gente precisa aprender.  Com a apresentação dos critérios de avaliação a gente sabe onde vamos chegar e nos preparamos melhor. Como o portfolio é coletivo é importante o grupo ficar atento a isso.
<b>Oportunidade para aprender</b>	Engraçado, aprendi com a avaliação do portfolio, não havia tensão, mas oportunidade  Eu podia concertar o erro e aprender, era dado mais uma chance para ver o que tinha errado e avançar

Os estudantes apontam o fato de a integração com o professor por meio do feedback, da proximidade com algo fundamental no sucesso do portfólio.

Quanto à apreensão do portfólio como método de avaliação destaca-se a clareza dos critérios de avaliação facilitando o processo de aprendizagem e avaliação dos alunos. Os estudantes ressaltam que é na relação dialógica entre professor e estudante que se dá a transformação do processo de ensino e aprendizagem e, especialmente, de avaliação, estimulando a autonomia, a criatividade e o empoderamento.

**Quadro 4** - Representações sociais dos estudantes apresentando seus conflitos na construção do portfolio

<b>Pontos de convergência e conflito</b>	
<b>Método trabalhoso x Método Eficaz</b>	O portfolio é bom, mas da muito trabalho, a gente tem mil coisas para fazer o professor acha que é so a disciplina dele e todos pensam assim;  Achei interessante, mas chato, muito trabalho. gosto das coisas mais praticas  Achei trabalhoso, mas eficaz consegui aprender de uma forma que outro trabalho não me proporcionou, o problema é que todos os professores querem dar portfolio agora, ai não dá  Dá muito, trabalho os professore tinham que se juntar e passar um mesmo portfolio, trabalharem juntos



## 4 Discussão

Moscovici (2003), ao apresentar a TRS, destacou basicamente a existência de dois processos distintos na transposição dos elementos objetivos para o meio cognitivo e vice-versa: objetivação, cujas ideias abstratas se transformam em imagens concretas, através do reagrupamento de ideias e imagens focadas no mesmo assunto; e a ancoragem, que se prende com a assimilação das imagens criadas pela objetivação, e essas novas imagens se juntam às anteriores, nascendo, assim, novos conceitos.

Nesse contexto, o portfólio é apreendido numa perspectiva cognitiva pelos estudantes a partir destes dois processos: a objetivação, à medida que transformam uma ideia abstrata do portfólio em uma ideia concreta (seja através dos conceitos estudados e formulados); e a ancoragem, quando novas ideias desse processo inovador se reúnem às imagens de um ensino que deveria, e poderia, ser diferente (ideias anteriores), nascendo novos conceitos ou novas ideias, ou seja, o portfólio permite pensar, refletir, criar o estudante como agente desse processo (Costa, 2014); e isto é plenamente visível quando os estudantes começam a sugerir para os professores e para a própria instituição que o processo integração entre os professores e que estes tenham mais segurança para nos ensinar um método novo.

Moscovici, desse modo, argumentou *que o propósito de todas as representações é tornar algo não familiar, ou a própria não familiaridade em familiar. A familiarização é sempre um processo construtivo de ancoragem e objetivação* (MOSCOVICI, 2003, p. 20), o que neste estudo é verificado pela familiarização dada pelos estudantes ao processo de construção do portfólio e corrobora com dados do estudo realizado por Costa (2014). Agora o que era estranho, desconhecido torna –se conhecido mas causa estranhamento, *“muito bom, mas qual o meu papel neste processo de aprendizagem?”*

Nessa perspectiva, o portfólio atuou como elemento facilitador de uma educação formativa a partir do momento que permitiu os estudantes atuarem como agentes de seu próprio processo de construção da aprendizagem, com autonomia para realizarem suas buscas, reformulando suas ideias e apresentando-as de forma crítica e reflexiva, bem como abrindo espaços de liberdade para criar e recriar (Cotta et al, 2012).

## 5 Considerações finais

Considerando os achados deste estudo e que complementam o estudo realizado por Costa (2014), destaca-se que o processo de aprendizagem vivenciado pelos estudantes a partir da construção dos portfólios permitiu que estes representassem esse fenômeno social, apontando elementos que o caracterizam como método que investe na transformação de uma prática de ensino tradicional para uma prática inovadora, no entanto esta pratica para ser eficaz precisa reformular os papéis dos atores do processo de aprendizagem, professores e alunos, bem como, criar condições estruturais favoráveis, como currículos inovadores, que concedam que tempo, integração, planejamento e cenários de pratica facilite a construção deste método.

## Referências

Bardin, L.(2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Cotta, R.M.M.; Costa, G.D.; Mendonça, E. T.(2013). Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6):1847-1856.
- Cotta, R.M.M; Mendonça E.T. (2011). Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. *Revista Panam Salud Pub.*, 30(5): 415-421.
- Cotta, RMM et al. (2012). Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciê. Saúde Colet.*, 17(3): 787-796.
- Minayo, MC.(1999). O Conceito de representação social na sociologia clássica. In: Guareschi, Pedrinho (Org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, MC (2004). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios reflexivos – Estratégia de formação e de supervisão*. Portugal: Universidade de Aveiro.
- Costa, G.D.; Cotta R.M.M.(2014). O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. *Interface (Botucatu)*, 18(51): 771-784.